

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização Lato Sensu em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e
Ensino

Edelzia Pinho Barroso

TÓPICOS GRAMÁTICAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
Novas abordagens e novos conhecimentos

Belo Horizonte - MG
2022

Edelzia Pinho Barroso

**TÓPICOS GRAMATICAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
Novas abordagens e novos conhecimentos.**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Especialização em Gramática da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Lorenzo Teixeira Vitral

**Belo Horizonte - MG
2022**

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em GramaUca e Ensino: Teoria Gramatical e
Abordagens Contemporaneas

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO

Nome do aluno: Edelzia Pinho Barroso

As 14:00 horas do dia 12 de dezembro de 2022 reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenayao do Curso de Especialização em Gramatica e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporaneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado *Tpicos gramaticais para o ensino de Ungua Portuguesa: novas abordagens enovos conhecimentos*, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramatica e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do tear das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguo pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do publico para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuidas asseguintes indicayes:

O(A) Prof(a). Juliana Costa Moreira indicou a aprovação do candidato;

O(A) Prof(a). **Maria** Candida Seabra indicou a aprovayao do candidato;

Pelas indicayes, o candidato foi considerado APROVADO.

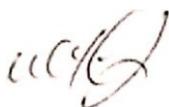
Nola: 85

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que sera assinada por lodos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 2022.



UtanaCosta Moreira



Maria Candida Seabra

RESUMO

Este projeto propõe apresentar planos de aula para uma turma de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola particular do município de Sabinópolis-MG com o objetivo de contribuir para o tratamento de questões desafiadoras no ensino da leitura e escrita, apresentando sugestões didático-pedagógicas pautadas no conhecimento de Ortografia e de Fonologia do português brasileiro. Para isso, têm-se como base os conhecimentos obtidos nas disciplinas da especialização. Entendendo que há muito que aprofundar em aplicação de noções de fonética e fonologia do Português Brasileiro no processo de ensino.

Palavras chaves: estratégias de ensino; compreensão linguística; ensino de ortografia.

ABSTRACT

This project proposes to present lesson plans for a first-year high school class at a private school in the city of Sabinópolis-MG, with the objective of contributing to the treatment of challenging issues in the teaching of reading and writing, presenting didactic-pedagogical suggestions based on knowledge of Brazilian Portuguese Orthography and Phonology. This is based on the knowledge obtained in the disciplines of the specialization. Understanding that there is much to deepen in the application of notions of phonetics and phonology in the teaching process.

Keywords: teaching strategies; linguistic understanding; orthography teaching.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVO GERAL.....	11
<i>3.1. Objetivos Específicos.....</i>	<i>11</i>
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
<i>4.1. Gramática e Conhecimento Linguístico.....</i>	<i>12</i>
<i>4.2. Estruturação de Conteúdos Gramaticais no 1º ano do Ensino Médio</i>	<i>13</i>
5. METODOLOGIA	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	17
8. PLANO DE CURSO	19

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa (LP) inspira discussões acerca da necessidade de melhorar a formação educacional no país. Essa discussão está fundamentada em problemas relacionados ao domínio da escrita e leitura por parte dos alunos. Com isso, é atribuído ao ensino de LP, a responsabilidade de se elevarem os índices relacionados ao letramento, uma vez que como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas aulas de Língua Portuguesa, o aluno deve desenvolver competências linguísticas, discursivas e comunicativas. Dessa forma, o professor de LP é visto como o responsável pela formação de leitores e produtores proficientes, que consigam, no mínimo, realizar atividades do cotidiano, como por exemplo, interpretar propagandas comerciais, ou ainda, escrever uma declaração de próprio punho.

Este projeto propõe apresentar planos de aula pautados no ensino de escrita da Língua Portuguesa (LP) para uma turma de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola particular do município de Sabinópolis-MG. A partir de uma metodologia que centralize a oralidade do Português Brasileiro (PB) no processo de ensino da escrita em norma padrão do PB, como preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sugere-se uma atuação dos profissionais que lecionam português pautada no conhecimento da Fonologia do PB, a fim de contribuir para que os alunos superem dificuldades em temas relacionados à leitura e escrita proficientes que envolvem consciência fonológica por parte destes em temas abordados no primeiro bimestre do primeiro ano do Ensino Médio, a saber:

- (a) O que é Língua e Linguagem?
- (b) Variedades Linguísticas
- (c) Letras e Sons
- (d) Ortografia
- (e) Estrutura das Palavras

Em “O que é Língua e Linguagem” aborda-se aspectos sobre a origem linguística do português falado no Brasil ressaltando seu contexto que o distingue do Português Europeu (PE) e conhecer as mudanças da língua portuguesa ao longo do tempo. Neste tópico, exploram-se também outras formas de linguagem além da língua oral as várias pronúncias do português no mundo.

Já em “Variedades Linguísticas”, discute-se a respeito dos falares do Brasil, destacando a diversidade linguística impressa nos regionalismos que se manifestam no âmbito lexical, semântico e fonético. Neste tópico, serão abordados exemplos de preconceito linguístico e como esses existem na sociedade, estigmatizando falares e privilegiando a outros. E ainda, aspectos da linguagem formal e informal usadas na comunicação escrita.

Em “Letras e Som”, estudam-se dígrafos, ditongos, hiatos, correspondência fone - letra aprofunda-se na Fonologia do PB e atenção especial se dará em aspectos prosódicos da língua que podem auxiliar na compreensão da distribuição do acento gráfico em PB.

Em “Ortografia”, analisam-se aspectos da convenção ortográfica da língua, complementando o tópico anterior. Aqui, explica-se a distribuição do /s/ss/ç /x/ch na língua e sua diversa representação gráfica, tópicos em norma padrão serão contemplados também, bem como, aspectos arbitrários da convenção ortográfica.

Por fim, em “Estrutura da Língua”, abordam-se aspectos da Morfologia do PB, em que importantes conceitos como radical, raiz, sufixo e prefixo são apresentados aos alunos. Apresentam-se também, a formação de palavras por composição, como também a compreensão de expressões arcaicas, algumas em desuso atualmente. Reconhecimento de vocábulos novos encontrados e a equivalência entre expressões e palavras.

Espera-se que os professores que consideram noções de fonética e fonologia do PB no processo de ensino, o que envolve adotar metodologias de ensino pautadas em noções como consciência fonológica, apresentem melhores resultados em suas turmas do que profissionais que fazem uso de metodologias mais tradicionais.

Os planos de aula apresentados serão focados nestas habilidades retroalimentadoras. De acordo com a Pires (2022), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume que ao ingressar no ensino médio, espera-se que os alunos apresentem conhecimento sólido quanto aos elementos notacionais da língua: “ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.” (PIRES, 2022, p.510). Espera-se que os alunos estejam preparados nos três últimos anos da Educação Básica para aprofundamento em habilidades mais complexas relacionadas à escrita que envolvem identificar diferentes gêneros, colocação de variedade linguística apropriada, como previsto na habilidade sob código EM13LP15 na BNCC:

Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao

gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (PIRES, 2022).

Apesar dos pressupostos presentes na BNCC, o trabalho de Quednau; Collischonn (2006) revelou que uma análise de erros e acertos de acentuação gráfica em estudantes de pré-vestibular indicaram alto índice de desvios ortográficos relacionados à acentuação gráfica, o que permitiu que os autores concluíssem que problemas ortográficos não seriam desafios específicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em que ocorre a alfabetização e início do processo de aquisição da escrita, pois não seriam plenamente superados, nem mesmo, pelos candidatos à graduação, já no início da vida adulta.

Portanto, neste trabalho, é proposto que se entenda as estratégias didático-pedagógicas dos professores de português sugeridas, por exemplo, nos materiais didáticos ou adquiridas com o tempo, por meio da experiência, com o ensino de ortografia da língua portuguesa. Por outro lado, investiga-se (a) o nível de compreensão e domínio da ortografia da língua que os alunos possuem ao iniciar o primeiro ano do Ensino Médio. Destaca-se que é recorrente entre os professores de português, abordar ortografia nas aulas iniciais do primeiro ano para desde o início, gerar um diagnóstico da turma. Devido à heterogeneidade dos alunos que chegam ao ensino médio, percebe-se a importância em descobrir a etapa de aquisição da escrita em que os alunos se encontram para então, aprofundar em questões de escrita mais típicas do currículo do ensino médio, como tipologia textual e identificação de gêneros textuais. Portanto, recomenda-se que o trabalho de análise da atuação do professor no ensino de ortografia, bem como, o diagnóstico das dificuldades dos alunos com a implementação da escrita padrão sejam feitas no primeiro bimestre.

O objetivo deste trabalho, portanto, é perceber o nível de compreensão linguística acerca do PB e como este conhecimento impacta a consolidação da escrita dos alunos que estão iniciando o primeiro ano do ensino médio. Sendo assim, uma das principais perguntas de pesquisa seria: “quais as principais questões desafiadoras para estes estudantes nesta fase da jornada escolar?” e ainda: “como isso pode ser explicado?”. Tal mapeamento permite caracterizar o que os alunos consideram difícil de implementar na escrita, especificamente no primeiro bimestre do primeiro ano do Ensino Médio, o que possibilita a criação de hipóteses com base na literatura a respeito da relação entre Fonética e Ortografia do Português, bem como, aquisição da escrita (CAGLIARI (2002).

Este trabalho pretende contribuir para que os professores ao aplicarem estes planos de aula sejam capazes de criar um diagnóstico das principais questões desafiadoras acerca do domínio da escrita do PB para seus alunos no início do primeiro ano do Ensino Médio. Além de apresentar sugestões didático-pedagógicas pautadas no conhecimento em Fonologia do PB e Ortografia, o que pode promover um ensino de ortografia mais consciente de questões relacionadas à fonética do português e de estratégias que podem contribuir para uma aquisição bem-sucedida da escrita da língua.

Percebe-se uma tendência tradicional de ensino que prioriza questões convencionalizadas da língua, que, portanto, precisariam ser memorizadas e não, necessariamente compreendidas. Contribuir para um melhor entendimento destas questões gráficas pelos alunos pode se configurar uma forma eficiente superar estas dificuldades. Há ainda questões acentuais representadas na ortografia que podem ser compreendidas mais facilmente se os alunos aprendessem sobre acento fonético para então, preocupar-se com questões relacionadas ao acento gráfico.

A hipótese central neste trabalho seria que os ensinamentos de ortografia conjugados com o ensino de fonética a fim de trazer maior consciência com relação aos sons da língua e sua estrutura fonológica podem impactar a aprendizagem de questões ortográficas como, por exemplo, representação de vogais nasais, acentuação gráfica e grafia de vogais átonas. Percebe-se que a dificuldade principal deste trabalho se deve à heterogeneidade das turmas de ensino médio que recebem alunos com formação diversa já que em municípios pequenos, entrar no Ensino Médio significa também trocar de escola.

Para isso, tem-se como base, principalmente, os estudos realizados no Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Gramática e Ensino, ofertado pela Faculdade de Letras da UFMG. Esse trabalho só é possível após aprofundamento das disciplinas ofertadas pelo curso em questão, o que proporcionou mais qualificação como professor de Letras e nos desafiou a um levantamento de estratégias a serem aplicadas em aula e possibilite melhor aprendizagem de questões ortográficas e gramaticais por parte dos alunos, além de tornar o trabalho dos professores mais prazeroso e efetivo.

A proposta apresentada é que o ensino de ortografia associado à fonética e fonologia básica impactaria positivamente o ensino e aprendizagem da ortografia da língua portuguesa.

2. JUSTIFICATIVA

Discussões em torno da prática docente e o pouco sucesso dos estudantes brasileiros no que diz respeito à leitura e produção de textos, tem sido alvo de reflexões desde os anos 1960, como afirma Oliveira (2010). Assim, é nítido que problemas relacionados a dificuldades de leitura e escrita não se configura como fato novo, existindo há décadas em nosso país. Desse modo, quando as discussões são direcionadas às competências de escrita e leitura, formar leitores e usuários competentes no uso de sua língua materna, é uma tarefa que não deve se restringir apenas à área de Língua Portuguesa, mas configura-se como um importante foco do trabalho de professores de português. O fenômeno da acentuação gráfica no Português, por exemplo, sempre trouxe questionamentos e vem sendo discutidos em diversos trabalhos sob diferentes perspectivas: confusão entre fala e escrita no ensino da acentuação (CAGLIARI, 2002), modos de Ensino de acentuação gráfica em sala de aula (CEZAR; CALSA; ROMUALDO 2006), análise de erros e acertos de acentuação gráfica em vestibular (QUEDNAU; COLLISCHONN 2006). É possível oferecer suporte que permita aos professores lidar não somente com dificuldades voltadas para a acentuação gráfica, mas outras questões relacionadas ao aprendizado de língua escrita podem ser abordadas ao propor um ensino pautado no ensino de ortografia paralelo ao ensino de noções de fonético. A pesquisa aqui proposta se torna relevante para colocar em prática as novas abordagens adquiridas no curso de pós-graduação do CEGRAE, conseqüentemente, tendo mais suporte teórico e fundamentação para conseguir montar um Plano de Curso para o professor da 1ª série do Ensino Médio, para o primeiro bimestre.

3. OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao professor da 1ª série do Ensino Médio uma abordagem de tópicos curriculares de base acadêmico-científico para o ensino da Língua Portuguesa com ênfase no conhecimento de fonética e ortografia do PB.

3.1. Objetivos Específicos

- (a) Formular propostas de aplicação dos conceitos estudados em linguística, para que o professor consiga que o aluno identifique as modalidades da língua oral e escrita;
- (b) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis, a saber, variações fonético-fonológica e lexical;
- (c) Promover as variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, fundamentando o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.
- (d) Propor planos de ensino em norma padrão do PB que considere conhecimentos acerca de fonética e fonologia do PB.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Faraco (2008), uma das características universais mais marcantes das línguas naturais é a mudança. Dada a dinamicidade da linguagem humana, podemos verificar o fenômeno da mudança se manifestando em todos os níveis linguísticos (fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático).

A linguística assim, introduzida no Brasil, por Mattoso Câmara, pode e deve entrar na sala de aula, não para ensinar a ler ou a escrever, mas dar aos alunos um olhar natural sobre as mudanças naturais da linguagem, tanto oral, quanto escrita. Conforme Coelho (2015), existem condicionadores externos que desempenham um papel importante na alternância das formas variáveis na língua. Desta forma, estudar variação linguística acrescentará ao conhecimento da língua uma reflexão no ensino de português.

Conforme Lemle (2007), “essa segunda língua - a escrita - precisa ser adquirida pelo mesmo mecanismo natural que nos leva a adquirir a primeira - a falada”.

Como a distância é grande entre essa língua escrita e a falada, torna-se a prática docente do professor de Língua Portuguesa mais complexa, tendo assim de extrapolar seus conhecimentos gramaticais tradicionais, partindo para um bem mais contemporâneo, tendo de enfrentar seus próprios preconceitos. Se torna impossível adequar satisfatoriamente a escrita à fala, principalmente quando se tem uma comunidade muito ampla responsável pelo conservadorismo da língua escrita.

A seguir, apresenta-se, em “Gramática e Conhecimento Linguístico”, a importância do conhecimento linguístico para o ensino de gramática e como o conhecimento de fonologia e variação linguística podem contribuir para tornar o aprendizado mais significativo. Em “Estruturação de Conteúdos Gramaticais no 1º ano do Ensino Médio” apresentam-se os livros didáticos utilizados como referência que determinam os conteúdos abordados nesta série.

4.1. Gramática e Conhecimento Linguístico

O conhecimento linguístico pode garantir ao sujeito maior possibilidade de transitar nos espaços sociais. Daí a importância de aproveitar a oportunidade de ensino de gramática para explorar a noção de consciência fonológica ou mesmo de variação linguística. Percebe-se a importância do conhecimento da fonologia do PB para a aprendizagem eficiente de questões de ordem ortográfica e gramatical. Em um país em que a variante padrão tornou-se sinônimo de língua, de modo que outras variantes ficam à margem, o domínio da variante padrão não garante, contudo, que o usuário consiga transitar de modo competente em todas as

esferas sociais, visto que algumas esferas exigem um conhecimento empírico de aspectos culturais e interacionais. O entendimento de que o ensino pode proporcionar a materialização do conceito de “bom falante da língua portuguesa”, ou seja, aquele que domina a estrutura linguística, diga-se a gramática da norma padrão e todos os aspectos codificantes da língua. De outra sorte, a fuga dessa perspectiva de língua não é bem vista pela sociedade em geral. As variações da língua são consideradas como “erro” e os indivíduos que usam essas variantes são considerados como subescolarizados sendo estigmatizados principalmente quando usam a modalidade oral.

FARACO (2008) diz que “empiricamente, a língua é o próprio conjunto das variedades”, logo tem-se uma realidade sócio linguística heterogênea. Observa ainda que a língua é definida por critérios políticos e culturais. Mattos e Silva (2004) já apontava para essa perspectiva quando analisa as orientações metodológicas contidas nas Diretrizes da Comissão Nacional MEC em 1986. As Diretrizes reconhecem a necessidade de se considerar as variantes de alunos advindos de diversas comunidades sociais e culturais, mas ao mesmo tempo, o foco central é a exigência da norma padrão, propondo assim um ensino de “língua de cultura”, mas que segundo a autora, refere-se a cultura dominante, sendo essa uma posição política e ideológica. A cultura trazida das comunidades menos prestigiadas é desvalorizada na escola. Não há compreensão sobre como ensinar as variedades da língua, pois não há um reconhecimento dessas variedades. Possenti (2002) afirma que,

Todas as línguas mudam, de maneira que não há razão de ordem científica para exigir que alunos dominem formas arcaicas que nunca ouvem e que pouco encontram, mesmo nos textos escritos mais correntes. Gastar um tempo enorme com regências e colocações inusitadas é, a rigor, inútil. (...) haveria muitas vantagens no ensino se a escola tivesse como padrão ideal de língua a ser atingido pelos alunos algo como a escrita dos jornais ou dos textos científicos, ao invés de ter como modelo a literatura antiga. (POSSENTI, 2002, p.35-36).

O autor argumenta que a aprendizagem deve ocorrer por meio de práticas escolares expressivas e contextualizadas à realidade dos alunos.

Com isto em mente, este trabalho se propõe a introduzir planos de aula que se apresentem como possibilidade de introduzir o ensino de português pautado no conhecimento linguístico a fim de apresentar aos alunos alternativas de valorização da língua.

4.2. Estruturação de Conteúdos Gramaticais no 1º ano do Ensino Médio

Na tentativa de auxiliar os professores, os Parâmetros Curriculares Nacionais no volume dedicado ao ensino como LP, com foco na leitura (tanto para o fundamental, médio,

quanto para o superior), orienta, entre outras questões, para que a consideremos como língua materna, geradora de significação e também como integradora da organização de mundo e da própria identidade. Nos PCN que contemplam os temas transversais, a Linguagem é percebida, igualmente, como fator identitário de grupos e indivíduos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem que o ensino de Língua Portuguesa trabalhe com a leitura e a escrita para que o aluno se desenvolva enquanto leitor, dominando a produção textual. Desde a década de 90, entende-se que o trabalho com a literatura e leitura ocupam espaço privilegiado no atendimento dos objetivos da Lei 11.645/08, já que nela, observa-se aspectos culturais e históricos do continente Africano e do Brasil. Percebe-se que se pode auxiliar no ensino da LP, estimulando conhecimento em norma padrão, a partir do conhecimento linguístico e valorização das demais variantes.

O levantamento das variedades da LP é o caminho seguro para identificar o caráter específico de uma expressão nacional, pois apresenta diferenças decorrentes de variações diversas que merecem ser avaliadas. Em termos de metodologia de trabalho, considerando que a tradição oral resulta do acúmulo de experiências vivenciadas pelo grupo, a investigação poderia partir de diferentes níveis socioculturais de linguagem, até do Português falado no Brasil. Conclui-se que o ensino da LP propiciará aos professores oportunidades de desenvolver em suas escolas trabalhos diversos que partirão das diversas variedades linguísticas faladas pelos alunos.

5. METODOLOGIA

A pesquisa em questão realizou-se a partir da análise de estudos documentais sobre cada um dos tópicos, a saber:

- a) O que é Língua e Linguagem?
- b) Variedades Linguísticas
- c) Letras e Sons
- d) Ortografia
- e) Estrutura das Palavras

Observou-se, para tanto, as importantes publicações no campo da linguística que podem oferecer contribuições para as aulas, enriquecendo-as e as tornando mais criativas também. Sendo assim, inicialmente utilizou-se o material de referência utilizado pela Escola Atual Sistema de Ensino em Sabinópolis-MG da editora Bernoulli. O livro apresenta sugestões de abordagens e atividades para lecionar o conteúdo previsto para o 1º ano do ensino médio. Para os planos de aula da primeira parte, “O que é Língua e Linguagem” e “Letras e Sons”, destacou-se Massini-Cagliari (1992), Cagliari (2002), Basso e De Oliveira (2012) Em seguida, para criação das aulas sobre variação linguística, incluindo preconceito linguístico, utilizaram-se Coelho, (2015) e Bagno (1999). Em “Ortografia”, Lemle (1987) e em “Estrutura das Palavras”, utilizou-se Basílio (2008). Ao todo, foram elaborados trabalhos em grupo e individuais, análise de filmes e livros, estudos de caso, etc.

Para realização das aulas, destaca-se a necessidade de lousa, pincel, quadro branco, equipamento de reprodução de vídeo e som, além de acesso à internet.

Os planos de aula que se encontram no apêndice deste trabalho foram pensados para serem aplicados durante o primeiro bimestre letivo de turmas do 1º ano do ensino médio. São ao todo, 29 planos de aula, sendo previstas 30, em que a última poderia ser utilizada para revisão geral, aula avaliativa ou para atividade extra, ficando assim, livre para que o professor escolha o que parecer mais adequado ao contexto particular de cada turma.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, entende-se que ainda há muito o que aprofundar em aplicação de noções de fonética e fonologia do PB no processo de ensino, o que envolve adotar metodologias de ensino pautadas na consciência fonológica que possam apresentar melhores resultados nas turmas e consigam apresentar metodologias mais tradicionais.

Este trabalho pretendeu contribuir para que os professores ao aplicarem estes planos de aula sejam capazes de criar um diagnóstico das principais questões desafiadoras acerca do domínio da escrita do PB para seus alunos no início do primeiro ano do Ensino Médio.

Espera-se que os planos de aula propostos (apêndice) venham a cumprir o papel de proporcionar uma abordagem de tópicos curriculares de base acadêmico-científico para o ensino da Língua Portuguesa com ênfase no conhecimento de fonética e fonologia do PB.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa; tradição gramatical, mídia e exclusão social+*. São Paulo: Loyola, 2000.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português Brasil**. Editora Contexto, 2008.

BASSO, Renato Miguel; DE OLIVEIRA, Roberta Pires. Feynman, a linguística e a curiosidade, revisitado. **Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 19, n. 30, 2012.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/base/o-que>. Acesso em: 15 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e ortografia. **Educar em Revista**, p. 43-58, 2002

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

CONSTITUIÇÃO DA NOÇÃO DE PALAVRA DURANTE A AQUISIÇÃO DA ESCRITA. **Revista da Faculdade de Educação**, p. 89-104, 2021.

DA SILVA, Gilson Divino Araújo; NEVES, Josélia Gomes. Educação intercultural e os aspectos da lei nº 11645/2008—história e culturas indígenas. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 25, n. 2, p. 73-85, 2020.

FERRAZ, Aderlande Pereira. *A inovação lexical e a dimensão social da língua*. Belo Horizonte, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo. Parábola, 2008.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Atuais Tendências em formação de palavras 1ªed.*(2016).

KENDI, Valter. *Formação de palavras em Português*.

LEMLE, Miram. *Guia teórico do alfabetizador*, São Paulo: Ática (17ª edição, 2007).

MATOS e SILVA, Rosa Virgínia. O Português são dois, novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo. Parábola, 2004. (p. 11-36; 128-151).

PIRES, Renato et al. **EDUCAÇÃO É A BASE: BASE COMUM CURRICULAR (BNCC) IMPORTÂNCIA E CONTEXTO HISTÓRICO**. 2022.

POSSENTI, Sírio. Sobre o Ensino de Português na Escola. In: WANDERLEY, Geraldi (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo. Ática, 2002

POSSENTI, S. Os humores da língua. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.
[COELHO, Izete Lehmkuhl](#) | [MAY, Guilherme Henrique](#) | [GORSK, Edair Maria](#) | [SOUZA, Christiane Maria N. De](#). Para Conhecer Sociolinguística. Editora Contexto, 2015.

8. PLANO DE CURSO

Unidade 01: Língua e linguagem

Objetivos: Apresentar conceitos fundamentais dos estudos linguísticos e assim, levar o aluno a conhecê-los para que possa desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre nossa língua.

Resultados da aprendizagem: Espera-se que o aluno alcance um domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita, e assim compreender as relações de comunicação em nossa língua.

Número de aulas: 06

Primeira aula:

Conceitos abordados: explicitar o ato da comunicação por meio de um diálogo, interação entre os personagens da tirinha a ser apresentada.

Materiais e recursos sugeridos: tirinha do Dik Browne, projetada ou impressa; material para escrita pelos alunos.

Descrição da atividade:

Apresentar a tirinha Dik Browne, em formato impresso ou projeção.



<http://dimensaonaarte.blogspot.com/2013/01/hagar-the-horrible-horrivel-dik-browne-tirinhas.html>

Fazer perguntas aos alunos:

1. A tira nos mostra as personagens Hagar e Helga, marido e mulher.
 - a. O que eles estão fazendo?
 - b. Qual é o assunto da conversa Hagar nos três primeiros quadrinhos?
2. A reclamação de Hagar provoca uma reação em Helga, que lhe diz “Estou grávida”.

Considerando a situação, qual foi a intenção de Helga ao dizer isso ao marido?

3. Numa situação de comunicação, há, pelo menos, duas pessoas interagindo por meio da linguagem. Para que a comunicação se realize com sucesso, é necessário que cada um deles compreenda bem o que o outro diz, pelo comportamento de Hagar, é possível dizer que ele ouviu o que Helga lhe disse. Entretanto, Hagar teria compreendido a intenção dela? Por quê?

A atividade pode ser feita oralmente, deixando que os alunos falem de forma livre, como também o professor pode indicar alguns alunos para participarem da discussão.

Sobre a atividade:

A intenção da tira de Dik Browne é mostrar como as duas personagens se comunicam e interagem entre si, assumindo papéis de interlocutores no ato comunicativo. O ato de comunicação pode recorrer a diversos meios e linguagens, mas o seu objetivo é sempre transmitir uma mensagem. No entanto, os envolvidos fazem uso de um acervo cultural e também de visão do mundo para construir suas mensagens. No caso da tirinha, Hagar estava demonstrando sua insatisfação do momento, que a vida parecia cheias de rotinas, talvez esperando que a esposa “Helga” lhe desse um retorno esperado para sua insatisfação. Porém, ela foi muito além do esperado, mostrando, por meio de um assunto tão surpreendente, como a possibilidade de estar grávida, que esse ato das pessoas compreenderem que podem influenciar o outro por meio da comunicação é que gerou praticamente o humor da tirinha. Ela quebrou a expectativa esperada pelo marido. Após o exemplo de comunicação abordado acima, a professora apresentará no quadro um pequeno diálogo que aborda também uma situação de quebra de expectativa, a qual gera o humor:



<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/114708728414/tirinha-original>

A professora vai pedir aos alunos para escreverem uma pequena resposta às perguntas, relação ao diálogo no quadro:

- a. Qual a palavra gera o humor no diálogo?
- b. De que forma a ambiguidade da tirinha se constitui?

A professora usará essa aula para ajudar os alunos na construção de respostas escritas e elaboração de texto.

Atividade de casa:

Após os exemplos dados em sala, a professora proporá uma pesquisa em que os alunos irão procurar outras situações de comunicação em que apareça um diálogo com um aspecto cômico ou mesmo ambíguo. Essa atividade será retomada na próxima aula, através de um sorteio de alguns alunos que farão a leitura e explicação para os colegas.

Segunda aula

Conceitos abordados: noções sobre a nossa língua portuguesa.

Materiais e recursos sugeridos: letra da música de Caetano impressa ou para projeção, aparelho de som ou celular, dicionário e acesso à internet.

Descrição da Atividade:

Momento de retorno à aula anterior: a professora irá sortear alguns alunos para verificar a pesquisa realizada pelos alunos em casa, relativa à aula anterior. Fazer a leitura para a turma e incentivar comentários.

Segundo momento: Apresentar um trecho da letra "Língua", de Caetano Veloso (em projeção ou impresso) e tocá-la no aparelho de som ou celular:

"Gosta de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões"

Gosto de ser e de estar

E quero me dedicar

A criar confusões de prosódia

E uma profusão de paródias

Que encurtem dores

E furtem cores como camaleões

Gosto do Pessoa na pessoa

Da rosa no Rosa

E sei que a poesia está para a prosa

Assim como o amor está para a amizade

E quem há de negar que esta lhe é superior

E quem há de negar que esta lhe é superior

E deixa os portugueses morrerem à míngua

Minha pátria é minha língua

Fala Mangueira

Fala!

Flor do Lácio Sambódromo

Lusamérica latim em pó

O que quer

o que pode

Esta língua

[...]

<http://www.caetanoveloso.com.br> Álbum "Velô" 1984

O trecho da música será discutido em sala, de forma oral e individual, através de uma pesquisa usando os dicionários da biblioteca e/ou pelo google (caso tenham acesso). Para isso a professora permitirá que os alunos usem o celular para se conectarem à internet.

A professora poderá fazer algumas perguntas sobre a música para discussão oral, como:

1. Qual o sentido da palavra “gostar” no verso “Gosta de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões”. Qual relação com Luís de Camões?
2. Qual possível interpretação dos versos “*Gosto do Pessoa na pessoa/Da rosa no Rosa*”.
3. Como se pode explicar a palavra “portugais” inventada por Caetano e seu significado no verso : “*E deixa os **portugais** morrerem à míngua/Minha pátria é minha língua*”.

Terceira e Quarta aula

Conceitos abordados: conhecer as mudanças da língua portuguesa ao longo do tempo.

Materiais e recursos sugeridos: atividade externa de visitação

Descrição da atividade:

A professora previamente organizará uma visita presencial ao IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - <http://portal.iphan.gov.br>) para que os alunos tenham acesso a documentos antigos, observem a escrita antiga e verifiquem as mudanças ocorridas ao longo dos anos.

Durante a visita, os alunos deverão preencher um pequeno relatório com as perguntas:

1. Destaquem pelo menos 10 (seis) palavras que foram observadas nos documentos antigos que já não se escrevem do mesmo jeito (grafia, acentuação).
2. Como os documentos observados ajudam a entender as mudanças em nossa língua?

A professora irá recolher esses relatórios para revisão em casa e dar uma nota.

Aula Alternativa – Essa aula será alternativa em substituição à visitação sugerida na terceira e quarta aula, caso não seja viável.

Conceitos abordados: conhecer as mudanças da língua portuguesa ao longo do tempo.

Materiais e recursos sugeridos: projetor e computador, acesso à internet, material para elaboração de cartaz.

Descrição da atividade:

A professora projetará uma parte do livro “Arqueólogo Português” (DGPC | O Arqueólogo Português - 1.ª Série (patrimoniocultural.gov.pt), assim como também cada aluno poderá acessar o texto em PDF nos celulares. Esse documento apresenta uma escrita antiga e permitirá que os alunos consigam comparar as mudanças de nossa língua ao longo dos anos. A professora poderá pedir que os alunos observem e destaquem as palavras que estão escritas de forma diferentes do português atual, seja no campo ortográfico ou fonético. A professora fará um cartaz com as palavras retiradas dos textos antigos e, logo abaixo dessas palavras, haverá uma reescrita com a sua forma atual.

Quinta aula

Conceitos abordados: conhecendo as várias pronúncias do português no mundo.

Materiais e recursos sugeridos: mapa projetor e computador, acesso à internet.

Descrição da atividade:

Primeiramente, a professora mostrará, no mapa mundo (projetado ou impresso), os países onde se fala a língua portuguesa. A professora pode também usar um mapa Mundi que já exista em sua escola e marcar nele os países que falam o português. A professora mostrará que Portugal é o país de onde o português se originou, mas que a língua também é falada em vários outros países do mundo.



<https://obarao.damasio.com.br/a-variacao-da-lingua-portuguesa-ao-longo-do-tempo/>

Fazer o seguinte questionamento oral para a turma:

- O que levou a língua portuguesa a se espalhar por esses países?

Após essa observação, a professora apresentará o vídeo “Diferentes sotaques da língua portuguesa” : <https://www.youtube.com/watch?v=QJ3cscL7Ak&t=119s> que os alunos poderão ouvir as diferenças do português falado nesses países numa série de notícias transmitidas pelos jornais nacionais.

Após o vídeo, propor aos alunos uma discussão sobre o que eles observaram ao longo do vídeo.

- Conseguiram entender as notícias dadas pelos jornais?
- Em qual país tiveram mais dificuldade de compreender o que era falado?
- Em relação ao português do Brasil, vocês observaram mais diferenças do som do /s/?
- Encontraram muitas palavras desconhecidas?

Sexta aula

Conceitos abordados: diferença do português do Brasil e do Portugal.

Materiais e recursos sugeridos: Texto impresso e material de escrita para os alunos.

Descrição da atividade: Apresentar em formato impresso o seguinte texto:

DEIXE O POVO FALAR

O primeiro-ministro português, Cavaco Silva, atendeu ao pedido da deputada socialista Edite Estrela para adiar o debate sobre o acordo ortográfico que estava agendado para o dia 2 de maio. Portanto, Cavaco Silva desembarcou no Brasil no dia 6 com o texto aprovado pela conferência dos líderes portugueses. Modestamente, como humilde escritor brasileiro, acho que os portugueses deviam adiar para sempre esse acordo. Isso cheira a coisa de brasileiro que não tem o que fazer.

E eu fico cá a pensar a quem interessar possa esse acordo. Há dois meses vivendo e Lisboa, só posso rir da pretensão de certos imortais em unificar tudo. Dizem que tudo não passaria de interesses de uns poucos brasileiros em vender dicionários por aqui. Nós, como sempre, querendo levar vantagem em tudo.

Os portugueses nos ensinaram o português: a nós, aos angolanos, aos cabo-verdianos, aos moçambicanos etc. Claro que, em cada país, a coisa foi tomando forma e virando quase que um idioma diferente. Se houvesse filólogos na época do império romano, não teríamos hoje nem o português, nem o italiano, nem o espanhol, nem o

romeno etc., eles teriam unificado tudo. Todos falariam, até hoje, o latim. E, pior ainda, o latim clássico, já que os soldados esparramaram pelo mundo o vulgar.

E basta conhecer um pouco Portugal, ou até mesmo a própria Ilha da Madeira, ou a africana Cabo Verde, para perceber que cada um deve ficar na sua. Não dá mais para unificar nada.

As línguas faladas em Portugal, Cabo Verde e Brasil são línguas completamente diferentes. Ortográfica e intelectualmente. Alguns exemplos:

Trolha, em Portugal, é ajudante de pedreiro. Relvado é por onde rola o esférico até que o juiz apite o castigo máximo e o torcedor grite golo da bancada. As crianças são os putos, antes da comida você belisca uns tapas, pede uma imperial e anda sempre de fato novo. De facto, fato é terno. Não há projecto que mude isto. Deviam ir à casa de banho e jogar tudo fora e acionar o autociclismo. Se cadaço é atacador, você pode chamar um cafona de piroso. Seria giro, isto é, ilegal. Aqui, um país onde se fala um português lindíssimo, você pode ver uma rapariga descer do comboio e dar um linguado no rapaz. Linguado não é peixe, mas beijo de língua. E é um país com poucas fufas. Será que no dicionário do professor Antônio tem fufas? Confiram.

E o troço? Como é que vai ficar o troço? Vocês aí no Brasil sabem o que é troço? Aqui em Portugal, troço é trecho de estrada. Você vai viajar e vai vendo as placas pelo caminho.

Troço em obras. Fim do troço em obras. Troço com pedágio. Longo troço em declive.

Troço escorregadio. E assim por diante.

Fico a ver, cá em Lisboa, os putos na rua e pensar que alguns filoporquequilos, ou melhor, filólogos, estão querendo que, quando eles crescerem, escrevam e falem como os brasileiros. E eu pergunto: por quê?

Perceberam?

Mário Prata. Diferenças dificultam unificação do idioma. Folha de S. Paulo em

23.5.199

Será proposta uma atividade de escrita e interpretação na qual os alunos responderão as seguintes perguntas.

1. Transcreva do texto elementos que diferenciam o português falado em Portugal e o português falado no Brasil.
2. “Claro que, em cada país, a coisa foi tomando forma e virando quase que um idioma diferente”. O que leva uma mesma língua ser diferente?
3. Faça uma relação do significado da palavra “troço” em Portugal e no Brasil.

A professora sorteará alguns alunos para lerem em voz alta para os colegas.

Unidade 02: Variações linguísticas – A língua em transformação

Objetivos: Contribuir para que o aluno conheça as variações linguísticas em diversas situações: social, cultural e lexical.

Resultados da aprendizagem: Espera-se que o aluno entenda que a nossa língua é viva, ou seja, se transforma e se reinventa com as pessoas ao longo do tempo, expressando uma maneira de organizar e conceder o mundo por meio de nomes e estruturas linguísticas.

Número de aulas: 06

Primeira aula:

Conceitos abordados: apresentação de formas diferentes de falas no território do Brasil; preconceito linguístico.

Materiais e recursos sugeridos: equipamento de som ou celular, ou computador com autofalante e acesso à internet; letra da música impressa; material de escrita para os alunos.

Descrição da atividade:

Inicialmente, a professora apresentará o projeto que será desenvolvido e explicará o intuito da aplicação da sequência de atividades, além da maneira como as aulas serão organizadas: discussão sobre a variedade linguística brasileira a partir de cinco episódios da série “Sotaques do Brasil”, elaborada pelo Jornal Hoje. A professora inicia uma conversa sobre o que alunos sabem sobre o tema “Variação Linguística”, partindo das seguintes questões:

1. Existe apenas uma língua falada no Brasil?
2. As pessoas falam de uma mesma maneira? Por que vocês acham que isso acontece?
3. O que é Variação Linguística para vocês?
4. Vocês já presenciaram uma pessoa sendo corrigida por usar a língua de uma determinada maneira? Dê exemplos.

A partir da resposta dos alunos, a professora deve direcionar a conversa para desmistificar a ideia de que a língua portuguesa é igual em todo o território nacional, ao contrário, que a língua varia e tem as suas diferenças de acordo, por exemplo, com as regiões do país. Como afirma Cagliari (1992) “Ninguém fala errado o português, fala

diferentemente.” Após essa conversa, a professora vai enriquecer a aula com uma música de Bezerra de Menezes.

A Gíria é a cultura do povo - Bezerra de Menezes

Toda hora tem gíria no asfalto e no morro
 porque ela é a cultura do povo
 Pisou na bola conversa fiada malandragem
 Mala sem alça é o rodo, tá de sacanagem
 Tá trincado é aquilo, se toca vacilão
 Tá de bom tamanho, otário fanfarrão
 Tremeu na base, coisa ruim não é mole não
 Tá boiando de marola, é o terror alemão
 Resposta catuca é o bonde, é cerol
 Tô na bola corujão vão fechar seu paletó
 "Toda hora tem gíria...

Se liga no papo, maluco, é o terror
 Bota fé compadre, tá limpo, demorou
 Sai voado, sente firmeza, tá tranquilo
 Parei contigo, contexto, baranga, é aquilo
 Tá ligado na fita, tá sarado
 Deu bode, deu mole qualé, vacilou
 Tô na área, tá de bob, tá bolado
 Babou a parada, mulher de tromba, sujou
 "Toda hora tem gíria...

Sangue bom tem conceito, malandro e o cara aí
 Vê me erra boiola, boca de sirí
 Pagou mico, fala sério, tô te filmando
 É ruim hem! O bicho tá pegando
 Não tem caô, papo reto, tá pegado
 Tá no rango mané, tá aloprado
 Caloteiro, carne de pescoço, "vagabau"
 Tô legal de você sete-um, gbo, cara de pau

<https://www.youtube.com/watch?v=oq3mjgZoT2c>

Atividade de escrita:

Essa atividade poderá ser realizada em dupla e a professora poderá avaliar em pequenos pontos.

1. Que tipo de linguagem foi usado na música?
2. Esse tipo de linguagem é próprio de que ambiente?
3. Existe apenas uma língua falada no Brasil? As pessoas falam de uma mesma maneira? Por que vocês acham que isso acontece?
4. Justifique o título da canção: "A Gíria é a cultura do povo".

A professora recolherá essas respostas e as avaliará posteriormente, fazendo as correções necessárias.

Segunda aula:

Conceitos abordados: Diferenças das pronúncias do som "R" e "S" no território brasileiro.

Materiais e recursos sugeridos: TV ou Projetor e computador, vídeos ou acesso à internet.

Descrição da atividade:

Para dar início a esta aula, a professora deverá retornar às respostas dadas pelos alunos na atividade de escrita da aula anterior e fazer alguns comentários.

Após as considerações nesse momento inicial, a professora dará início à exibição da série de reportagens "Sotaques do Brasil", produzida pelo Jornal hoje, começando pelos dois primeiros episódios. Os outros três episódios serão assistidos na aula seguinte.

Primeiro vídeo: "Sotaques do Brasil - R" <https://www.youtube.com/watch?v=AEwH-1CPTZM>. Segundo vídeo: "Sotaques do Brasil - S" <https://www.youtube.com/watch?v=v2ijLe1Ebr8>.

Após a apresentação dos vídeos, a professora irá propor uma conversa a partir das seguintes perguntas:

1. Como vocês pronunciam o 'R' nas palavras 'porta', 'carro' e 'rio'? E o 'S' nas palavras 'espelho', 'descascar' e 'compras'?
2. Vocês conhecem alguma pessoa que utiliza formas diferentes de pronunciar as palavras acima? Tentem pronunciá-las.

Terceira aula:

Conceitos Abordados: Diferenças do uso do pronome tu e você e algumas diferenças lexicais em variedades do português no Brasil.

Materiais e recursos sugeridos: TV ou projetor e computador, vídeos ou acesso à internet.

Descrição da atividade:

Nesta aula serão abordados os três episódios finais da série de reportagens “Sotaques do Brasil”, do Jornal Hoje. A professora apresentará para os alunos “ Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia Tu e Você”, disponível no endereço: https://www.youtube.com/results?search_query=sotaques+do+brasil+jornal+hoje+video+3

Após os alunos assistirem ao vídeo, a professora iniciará uma conversa com as seguintes perguntas:

1. Vocês costumam usar mais o ‘tu’ ou o ‘você’?
2. No geral, as pessoas aqui no estado de Minas Gerais utilizam mais o ‘tu’ ou o ‘você’?

Depois das respostas e das considerações, o professor apresentará o vídeo “Sotaques do Brasil – Riqueza do Vocabulário Brasileiro” para os alunos: <https://www.youtube.com/watch?v=qN5T32XT5fM>

Após os alunos assistirem ao segundo vídeo desta aula, a professora apresentará algumas perguntas para serem respondidas oralmente:

1. Em relação às diferentes palavras que foram apresentadas no vídeo, vocês desconhecem alguma? Se sim, digam quais palavras vocês não conhecem.
2. Falamos diferente do outro? Em casa, falamos diferente dos pais? Dos avós?

A professora irá apresentar o último vídeo da série, “ Sotaques do Brasil – Vogais”, <https://www.youtube.com/watch?v=9gPUWFelmoU>

Após apresentação do terceiro vídeo desta aula, a professora poderá fazer algumas perguntas, para discussão oral:

1. Como é a pronúncia de nossa região?
2. Vocês conhecem outras pronúncias daqui de perto?

Quarta aula

Conceitos abordados: Variação linguística e preconceito linguístico

Materiais e recursos sugeridos: tirinhas variadas projetadas ou impressas.

Descrição da atividade:

Após a apresentação da sequência de vídeos nas aulas anteriores, a professora deverá apresentar conceitos importantes no que diz respeito ao tema, como: variação

linguística, preconceito linguístico. A língua é algo que está vivo e em constante evolução. A todo o momento modificamos a forma de nos comunicar ou usamos formas diferentes para nos expressar. Daí surge a variação linguística, que é resultado da capacidade da língua se transformar e se adaptar. Tais variações podem acontecer por vários motivos: sociais, regionais, geográficos, idade, histórico, etc. Todas essas variações são importantes, porém, nem sempre são estudadas e reconhecidas como variação, pois muitas vezes são estigmatizadas na própria língua. A estigmatização linguística é a valorização negativa de uma forma de se expressar. Quando acontece o menosprezo pela maneira com que o outro fala, acontece então o preconceito linguístico, que é um julgamento desrespeitoso e humilhante da fala do outro. O importante é compreender que variações linguísticas não podem ser confundidas com erros gramaticais que por sua vez seriam deslizes momentâneos ao utilizar a língua e que não ocorrem na forma de se expressar de outras pessoas do mesmo grupo social. A professora deverá alertar que a variação linguística não é motivo para uma discriminação social, pois isso seria julgar o indivíduo pela forma como ele se comunica, seja oralmente, seja por escrito. Após introduzir o tema do preconceito linguístico, a professora usará as tirinhas a seguir como exemplo das variações:

Tirinha 1 – A linguagem do namoro ao longo dos anos



<https://profekarina.files.wordpress.com/2012/05/tirinha-lingua-portuguesa.jpg>

Tirinha 2 e 3 – Linguagem regional



DJOTA. Só dando gizada. *Correio Popular*, Campinas, 12 ago. 2003.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/upload/conteudo/so-dando-gizada-djota.jpg>

OS BLOGS HUMOREMCONTO & GRODELAND APRESENTAM...
O BAIANO E O GAÚCHO



<https://3.bp.blogspot.com/>

E04zzLKSkrU/V21jGXI0AuI/AAAAAAAAAJ0/9p8ELBFHZVYPN3fVqwb4zA189Z
 UygnyhWCLcB/s1600/baiano%2Be%2Bga%25C3%25BAcho%2B1.jpg

Tirinha 4 e 5 – Linguagem caipira, própria da Zona Rural



<https://1.bp.blogspot.com/>

2p44RrYub5A/YKqY2D0YonI/AAAAAAAw4c/4GIHOiVY3XgDASruTJbznIAMVr
 VNyvBPgCLcBGAsYHQ/s561/1.jpg



<https://profekarina.files.wordpress.com/2012/05/tirinha-lp.jpg>

Tirinha 6 – Variação por idade



<http://s3-sa-east-1.amazonaws.com/descomplica-blog/wp-content/uploads/2015/10/caipira2.png>

A professora abrirá espaço para os comentários dos alunos após cada tirinha apresentada, incentivando-os a citarem outros exemplos de variações que conhecem. Ainda nessa aula, poderá ser proposta uma atividade em que os alunos podem coletivamente reescreverão a tirinha n.º. 5, de forma a desfazer a ambiguidade.

Quinta Aula:

Conceitos abordados: diferença da linguagem formal e informal usadas na comunicação escrita.

Materiais e recursos sugeridos: projetor e computador ou material impresso material para escrita pelos alunos.

Descrição da atividade:

Nesta aula, a professora vai discorrer sobre o objetivo comunicativo e a função social que o texto apresenta em sua circulação. Para isso, ela apresentará (projeção ou impressão) dois textos como exemplo para essa definição:

TEXTO I

Sabinópolis, 03 de novembro de 2022

Olá Lisly,

Como você está?

Espero que esteja de boa.

Como vai faculdade? Gostando da área que escolheu?

Por aqui, tá tudo na paz, tirando a parte de não saber se vou passar de ano. A novidade é que passei no vestibular que havia comentado com você, então, de alguma forma, tenho que conseguir o diploma até fevereiro.

Sinto falta das nossas saídas, de você falando até do papagaio que passa do seu lado, em breve tô aí de novo, viu?

Espero que possamos ter mais tempo juntas esse ano que vem. Sabe se vem para o Natal?

Um beijão pra você e sua família.

Natasha

TEXTO II

Sabinópolis, 03 de novembro de 2022

Ilma Senhora

Márcia Terezinha Mesquita

Assunto: Faz solicitação,

Nós, alunos do 3º ano, manifestamos nosso agradecimento pelo zelo e apoio recebidos desde o maternal. Sabemos que a qualidade do ensino não depende somente dos professores, mas também da equipe gestora como um todo, portanto, parabenizamos pelo excelente trabalho que tem realizado na administração da escola.

Mediante a aproximação do fim do ano letivo, vimos solicitar um jantar de confraternização para que possamos celebrar esse tempo juntos, principalmente após um período conflituoso no qual ficamos distantes um dos outros.

Confiamos plenamente no seu entendimento à nossa solicitação e agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Equipe representativa da turma do Terceiro Ano

Esclarecer que a linguagem formal e informal são duas variantes linguísticas que possuem o intuito de comunicar. No entanto, elas são utilizadas em contextos distintos. Quando falamos com amigos e familiares, utilizamos a linguagem informal. Entretanto, se estamos numa reunião na empresa, numa entrevista de emprego ou escrevendo um texto, devemos utilizar a linguagem formal.

Atividade de escrita: em dupla, os alunos irão escrever dois textos, sendo um formal e outro informal. O primeiro será dirigido à diretora da escola, solicitando algo escolhido por eles mesmos; o segundo, a uma pessoa mais íntima cujo assunto também será livre. A professora acompanhará todas as duplas na escrita e, após o término, alguns desses bilhetes serão lidos para toda turma, a partir da manifestação da dupla ou seleção da professora.

Sexta Aula:

Conceitos abordados: variação lexical ou palavras diferentes para se referir ao mesmo objeto em diferentes regiões do país

Materiais e recursos sugeridos: projetor e computador, acesso à internet, dicionários, cartolina.

Descrição da atividade



<https://pt-static.z-dn.net/files/d1d/2e116e74e2df8da3184bb5eae1dde8b3.png>

A professora irá projetar a tirinha que exemplifica a diversidade de palavras que se referem ao mesmo objeto, mas que variam dependendo de cada região em que são usadas. Nessa aula, os alunos irão fazer uma pesquisa em dicionários físicos e online. Como sugestão, a professora poderá indicar o link do Projeto Alib (<https://alib.ufba.br/atlas-nacionais>), para que os alunos procurem outros exemplos de um vocabulário próprio de algumas regiões. A turma pode ser dividida em grupos e assim, a professora poderá dividir uma especialidade para cada grupo. Serão cinco grupos, sendo um para cada região do Brasil. Os alunos irão pesquisar, portanto, um

vocabulário próprio de cada região e, à medida que forem encontrando as palavras, irão montar um mural numa cartolina. Cada cartaz terá o nome da região como título. O grupo deverá colocar a palavra própria da região pesquisada ao lado da forma com que é usada na região onde está a escola.

Unidade 03: Letras e Sons – Acentuação tônica e gráfica.

Objetivos: Contribuir para o desenvolvimento fonológico por meio da exploração dos sons das estruturas silábicas, assim como ter acesso às regras de acentuação.

Resultados da aprendizagem: Espera-se que aluno entenda que as sílabas são formadas por sons e que podem ser átonas e tônicas.

Número de aulas: 05

Primeira aula:

Conceitos abordados: conceito e identificação de ditongos, tritongos e hiatos.

Materiais e recursos sugeridos: letra de música impressa, aparelho de som, revistas velhas, material para elaboração de cartaz.

Descrição da atividade

A professora passará a música de Arnaldo Antunes “Saiba”, a qual é cantada pelo Arnaldo de uma forma silabada. Os alunos irão acompanhar a música com a letra em mãos, dessa forma poderão observar alguns sons vocálicos - vogais e semivogais - encontrados nela. Após ouvirem e seguirem a letra, a professora apresentará o conceito dos diferentes tipos de encontros vocálicos (ditongos crescentes e decrescentes e hiatos), que podem ser orais ou nasais, dando exemplos com a letra da música e pedindo a turma para irem destacando assim que forem encontrando.

Saiba: todo mundo foi neném

Einstein, Freud e Platão também

Hitler, Bush e Sadam Hussein

Quem tem grana e quem não tem

Saiba: todo mundo teve infância

Maomé já foi criança

Arquimedes, Buda, Galileu

E também você e eu

Saiba: todo mundo teve medo

Mesmo que seja segredo

Nietzsche e Simone de Beauvoir

Fernandinho Beira-Mar

Saiba: todo mundo vai morrer

Presidente, general ou rei

Anglo-saxão ou muçulmano

Todo e qualquer ser humano

Saiba: todo mundo teve pai

Quem já foi e quem ainda vai

Lao, Tsé, Moisés, Ramsés, Pelé

Ghandi, Mike Tyson, Salomé

Saiba: todo mundo teve mãe

Índios, africanos e alemães

Nero, Che Guevara, Pinochet

E também eu e você

<https://www.youtube.com/watch?v=DScSxMJUehQ>

A professora escreverá no alguns exemplos de ditongos retirados da música: saiba – ditongo decrescente; ainda, há um ditongo decrescente nasal; Maomé, um hiato. Partindo daí, a professora pedirá que os alunos observem e retirem outros exemplos de encontros vocálicos.

A professora pode comentar que algumas palavras apresentam ditongos na fala, mas não na escrita (por exemplo, “quem”, “tem”, “também”, que geralmente tem a última sílaba pronunciada com “ein”) e comentar que muitas palavras da música são nomes próprios de origem estrangeira, mas que têm sua pronúncia adaptada ao português e podem conter os ditongos na língua portuguesa ao serem pronunciados, ainda que a grafia seja específica da língua estrangeira.

A turma será dividida em duplas e a professora pedirá que procurem em revistas velhas palavras com os três tipos de encontros vocálicos, para montagem de um cartaz coletivo.

Segunda aula:

Conceitos abordados: Sons fortes (tônicos) e fracos (átonos) na língua portuguesa.

Materiais e recursos sugeridos: música, aparelho de som, poema projetado.

Descrição da atividade:

Nesta aula, a professora irá usar tanto uma música, quanto a leitura de poema, os quais demonstram os sons átonos e tônicos das palavras. Inicialmente será apresentada a música de Marisa Monte, “Segue o seco”, acompanhada pela letra impressa ou projetada:

A boiada seca

Na enxurrada seca

A trovoada seca

Na enxada seca

Segue o seco sem sacar que o caminho é seco

Sem sacar que o espinho é seco

Sem sacar que seco é o ser sol

Sem sacar que algum espinho seco secará

E a água que sacar será um tiro seco

E secará o seu destino secará

Ô chuva vem me dizer

Se posso ir lá em cima pra derramar você

Ô chuva preste atenção

Se o povo lá de cima vive na solidão

Se acabar não acostumando

Se acabar parado calado

Se acabar baixinho chorando

Se acabar meio abandonado

Pode ser lágrimas de São Pedro

Ou talvez um grande amor chorando

Pode ser o desabotoado céu

Pode ser coco derramando

A boiada seca

Na enxurrada seca

A trovoada seca

Na enxada seca

Ô chuva vem me dizer

Ô chuva vem me dizer, vem vem

Ô chuva vem me dizer, vem vem

Ô chuva vem me dizer, vem vem vem
 Vem me dizer (Ô chuva vem)
 Ô chuva vem me dizer
 Ô chuva vem me dizer, vem vem vem
 Vem me dizer, vem vem

Segue o seco sem sacar que o caminho é seco
 Sem sacar que o espinho é seco
 Sem sacar que seco é o ser sol
 Sem sacar que algum espinho seco secará
 E a água que sacar será um tiro seco
 E secará o seu destino secará
 Ô chuva vem me dizer
 Se posso ir lá em cima pra derramar você
 Ô chuva vem, ô chuva vem me dizer
 Ô chuva preste atenção
 Se o povo lá de cima vive na solidão
 Se acabar não acostumando
 Se acabar parado calado
 Se acabar baixinho chorando
 Se acabar meio abandonado
 Pode ser lágrimas de São Pedro
 Ou talvez um grande amor chorando
 Pode ser o desabotoado céu
 Pode ser coco derramando [...]

https://www.youtube.com/watch?v=l4WLDrN_5k0.

Depois, a professora poderá pedir a um aluno para fazer a leitura do poema de José Paulo Paes, “Canção do Exílio facilitada”, em formato impresso ou projetado:

lá?

ah!

sabiá...

papá...

maná...

sofá...

sinhá...

cá?

bah!

(Canção do exílio facilitada, José Paulo Paes, 1973)

A partir daí, a professora pode levar os alunos a observar como os sons que se repetem na música de Marisa Monte e no poema são sons fortes ou tônicos; poderá também explicar que todas as palavras possuem uma musicalidade, formada por esses sons fortes combinados com os mais fracos.

Em seguida, a professora apresentará as classificações acentuais das palavras como oxítonas, paroxítonas proparoxítonas, usando algumas palavras sugeridas pelos alunos.

Terceira aula:

Conceitos abordados: classificação das palavras conforme a tonicidade.

Materiais e recursos sugeridos: revistas velhas, material para elaboração de cartazes.

Descrição da atividade: A professora retornará aos conceitos de tonicidade da aula anterior. Depois será proposta uma atividade de recorte e colagem. Após dividir a turma em pequenos grupos, a professora disponibilizará revistas velhas e folhas e pedirá para os alunos procurarem palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas e colarem conforme essas classificações. Os cartazes podem ser afixados na parede da sala.

Quarta aula:

Conceitos abordados: regras de acentuação gráfica.

Materiais e recursos sugeridos: cartazes, quadro branco, música impressa e som.

Descrição da atividade:

A professora fará em casa alguns cartazes pequenos contendo as regras de acentuação os quais serão afixados na parede da sala. Mas antes, a professora introduzirá o assunto esclarecendo para a turma por que as palavras do português recebem o acento gráfico já que *todas as palavras têm uma sílaba tônica*. Mas não é verdade que toda sílaba tônica deva ser *graficamente acentuada*. O *acento* é uma exceção. Ele assinala o que, por assim dizer, foge à normalidade. Trata-se de uma questão de estatística. Vamos entender. As palavras terminadas nas vogais “a”, “e”, “o”, seguidas ou não de “s”, são na *maioria paroxítonas*.

Dar exemplo no quadro: abelha, borboleta, caçarola, carcaça, cebola, cultura, dama, enchova, força, grama, idiota, janela, jarra, lagarta, novela, pata, patroa, peruca, pomba,

quota, trombeta, tulipa, violeta, bigode, bosque, bule, catorze, dentes, disparate, flexibilidade, gaze, hecatombe, neve, tapete. Isso significa que, no universo das palavras terminadas nas vogais “a”, “e”, “o”, seguidas ou não de “s”, as oxítonas constituem a minoria.

Por isso, marca-se a tônica dessa minoria com acento gráfico, como em sofá(s), café(s), robô(s).

Como as palavras proparoxítonas são minoria na língua, todas são acentuadas, como xícara, príncipe, múltiplo. Portanto: as regras de acentuação servem para caracterizar os casos em que certas palavras, que são a minoria dentro de um conjunto, devem ser acentuadas.

Além de assinalarem a sílaba tônica, os acentos gráficos servem para indicar o timbre da vogal tônica. O acento agudo (´) indica timbre aberto, como em sofá, café, cipó, e o acento circunflexo (^) indica timbre fechado, como em cânon, ipê, robô. Destacar aqui sobre o “til” - não é uma marca de acentuação gráfica, mas sempre confundido, pois ele é comum na sílaba tônica – apenas sinal de nasalização.

A professora levará para sala a música “Todos os verbos”, Zélia Duncan, porém sem os acentos gráficos de propósito para que os alunos acentuem graficamente. Depois, justifiquem por que elas devem ser acentuadas. É importante que a música seja tocada antes para que os alunos consigam diferenciar os sons.

Todos os verbos – Zélia Duncan

Errar e util

Sofrer e chato

Chorar e triste

Sorrir e rápido

Não ver e fácil

Trair e tático

Olhar e móvel

Falar e mágico

Calar e tático

Desfazer e árduo

Esperar e sábio

Refazer e ótimo

Amar é profundo

E nele sempre cabem de vez

Todos os verbos do mundo
 E nele sempre cabem de vez
 Abraçar é quente
 Beijar é chama
 Pensar é ser humano
 Fantasiar também
 Nascer é dar partida
 Viver é ser alguém
 Saudade é despedida
 Morrer um dia vem
 Mas amar é profundo
 E nele sempre cabem de vez
 Todos os verbos do mundo
 E nele sempre cabem de vez

Quinta aula:

Conceitos abordados: Acentuação gráfica.

Materiais e recursos sugeridos: tirinhas impressas.

Descrição da atividade:

Nessa aula, a professora dará atividades de revisão das regras principais de acentuação através de tirinhas:



<https://blogdoenem.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Exercicios-sobre-acentuacao-charge-1024x576.jpg>

1. Nessa tirinha, como poderemos responder a pergunta do salva-vidas?



https://1.bp.blogspot.com/-wWHOrYFEPjk/X8sMmc-jwoI/AAAAAAAArFY/3Q0Qwl6OmPQB5iMzyz50gz3eA_LaP1lmACLcBGAsYHQ/s473/1.jpg

2. Classifique as palavras acentuadas na tirinha acima



<https://1.bp.blogspot.com/-pSy6Oz2KM98/YHwzRtosZ8I/AAAAAAAAANAY/82yUIxwqfKwK26i1c1LlkLQbYKkjrIcRACLcBGAsYHQ/s394/calvinn.jpg>

3. Nessa tirinha, existe uma relação entre mãe e filho. Explique o conflito gerado entre eles! Retire do 3º quadrinho, as palavras acentuadas e tente explicar a relação de tonicidade delas.



(Striptiras – O zelador, pau pra toda obra, e o síndico sempre de olho. Porto Alegre: L&PM, 2008. p. 11.)

https://3.bp.blogspot.com/-0IGnk-S1L5Y/UI18skeDdiI/AAAAAAAAABtQ/cKSf7RorhKQ/s1600/01_Blog+Diogo.JPG

4. Retire da tirinha acima todas as 07 palavras que recebem o acento gráfico e justifique-os:

Unidade 04: Ortografia

Objetivos: Promover a discussão com os alunos das regularidades ortográficas e a construção de regras como uma forma de ampliar os conhecimentos ortográficos.

Resultados da aprendizagem: Espera-se que os alunos ampliem seus vocabulários ortográficos.

Número de aulas: 06

Primeira aula:

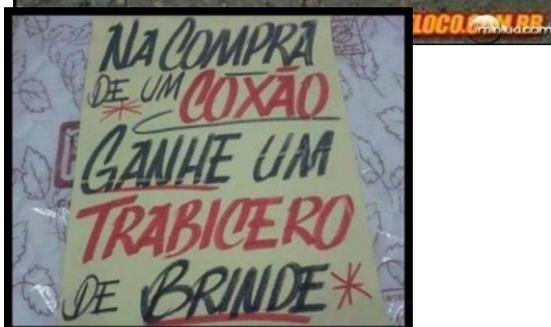
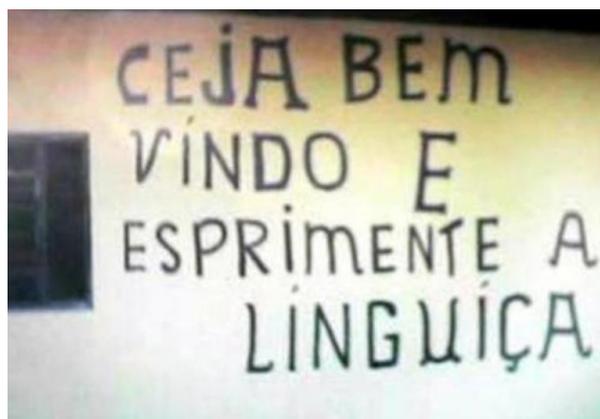
Conceitos abordados: Entender a grafia empregada nas palavras escritas em placas de publicidade de uso popular.

Materiais e recursos sugeridos: Placas impressas ou projetadas.

Descrição da atividade:

A professora mostrará algumas placas e cartazes comuns pelo Brasil, pois nossa língua é realmente muito complexa. Em alguns casos, no entanto, alguns deslizes são muito criativos e são capazes de praticamente alterar o significado de uma palavra ou frase, criando certo humor. Vamos analisar algumas:





<https://www.newsrondonia.com.br/noticia/34799-nao-ta-serto-veja-as-placas-com-erros-mais-engracados>

A professora fará algumas perguntas oralmente para a turma:

- As informações dos cartazes estão claras?
- Houve eficácia na comunicação?

A professora convidará os alunos para irem ao quadro e reescreverem os cartazes.

Segunda aula:

Conceitos abordados: conhecer algumas convenções da ortografia

Materiais e recursos sugeridos: Textos arcaicos e texto com erros projetados

Descrição da atividade:

...O uso de fogos permanentes accesos no alto de tórres especiaes ou dos rochedos para guiar os navegantes, remonta aos primeiros ensaios da grande navegação. A famosa tórre da ilha de Pharos data do séc. III a.J.C; na Gállia o pharol de Bolonha (torre d'Ordem) que datava da época da ocupação romana, ainda see conservava de pé no fim do séc. XVI...

(Extraído de Lello Universal – Diccionario Encyclopédico Luso-Brasileiro. Pôrto: Porto e Irmãos Eds. s.d., v. III, p. 641)

[...] o capitaam quando eles vieram estava asentado em huña a cadeira e huña a alcatifa aos pees por estrado e bem vestido cõ huñ colar de ouro muy grande ao pescoço. [...] huñ deles pos olhos no colar do capitam e começou de acenar cõ a mão pera a terra e despois pera o colar como que nos dezia que avia em terra ouro e tambem vio huñ castiçal de prata e asy meesmo acenava pera a terra e entã pera o castiçal como que havia tambem prata. mostrarãlhes um papagayo pardo que aquy o capitam traz. tomarãno logo na mão e acenaram pera a terra como que os avia hy. mostrarãlhes huñ carneiro no fizeram dele mençam. mostrarãlhes huña galinha casy aviam medo dela e no lhe queriam poer a mão e depois aa tomaram coma espamtados.

CASTRO, Silvio (Intr., atualiz. e notas). A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 42-

A professora projetará os trechos de textos arcaicos e pedirá aos alunos que retirem deles algumas palavras que foram modificadas na grafia ao longo dos anos. Elas serão escritas no quadro: pharol, accesos, tórres, especiaes, Gállia, época , ocupação , capitaam, assentado, pees, muy, mão, dezia, vio, huñ, mesmo, entã, aquy, espamtados. A professora irá levá-los a observar que as grafias usadas e tidas como certas há anos eram outras, sendo hoje consideradas inaceitáveis. Isto é, a convenção mudou. Se escrevêssemos fielmente as palavras do jeito que são pronunciadas, teríamos, ao final, grafias diferentes. Pensando num texto longo, isso implicaria uma enorme dificuldade já que não poderíamos identificar os vocábulo escritos. Por isso, existem as normas ortográficas que trazem aspectos regulares, que podem ser aprendidos pela compreensão, como irregulares, que temos de memorizar. A professora projetará um texto escrito com muitos erros ortográficos o qual será corrigido pelos alunos:

O assassinato da ortografia – Autor Desconhecido
--

No meu café da manhã, tinha sobre a meza, queijo, presunto, mortandela, matega, saudinha e iogute naturau.

Mais o café estava sem asucar e eu presizo de uma colher para mecher o café. Era tanta coisa que não sobrava espaso na meza.

Liguei a televisam e estava paçando o O bom dia mafra, onde mostrou como se comstroi o espaso geográfico. Os home construimdo nos morros, as cazas de simento e maderá.

Mostrou que o alco é um produto estraído da canha de asucar e a gasolina de petrolho e...

Desliguei a televisam, vesti uma calsa de lam, uma brusa e uma camisa por sima - o tecido da minha camisa é muito bonito – e fui andar de bicicreta.

Não entendo nada de matemática, mais em português eu sou fera.

Terceira aula:

Conceitos abordados: Palavras com grafia s/ss/ç /x/ch.

Materiais e recursos sugeridos: caderno

Descrição da atividade:

Nessa aula, a professora irá trabalhar com as palavras escritas com s/ss/ç/x/ch, através de um ditado: **exceção, detenção, pretensão, pesquisar, remessa, transgressão, compressa, analisar, cachaça, asfixia, ostensivo, sanguessuga, assessor, autossustentável, assediar, sossego, enxada, engraxate, enxergar, enxugar, embaixo, enxurrada, cochichar, guincho, puxar, chuchu, graxa, enchente, encher, chinelo, mexerica.** Essa lista de palavras pode ser sugerida pelos próprios alunos. Depois do ditado, o professor deixará que os alunos pesquisem em dicionários ou na internet (celular) e confirmem se escreveram corretamente as palavras. Explicar para a turma que essas palavras servirão para o Jogo do Bingo na próxima aula, como uma forma de facilitar a memorização de palavras de forma lúdica.

Quarta aula:

Conceitos abordados: relembrar o uso das letras s/ss/ç /x/ch através de um bingo.

Materiais e recursos sugeridos: Cartelas de bingo

Descrição da atividade:

O professor pedirá que alunos risquem uma cartela no caderno para que possam jogar o bingo.

Eles deverão escolher nove das vinte palavras do ditado e escrevê-las na cartela a caneta. É importante lembrar aos alunos que eles deverão escrever as palavras corretamente, caso contrário, mesmo se preencherem toda a cartela, não vencerão. Em seguida o professor escreverá as 20 palavras em tirinhas de papel para fazer o bingo. Os alunos marcarão as palavras sorteadas e vencerá aquele que completar toda a cartela, desde que as palavras estejam escritas corretamente.

Quinta aula:

Conceitos abordados: escrita de algumas palavras

Materiais e recursos sugeridos: Textos impressos com lacunas em branco

Descrição da atividade:

A professora irá trabalhar com frases retiradas da obra Antoine de Saint-Exupéry, “O Pequeno Príncipe”, deixando alguns espaços em branco para que os alunos completem. As pistas estão nas sílabas que iniciam ou terminam as palavras com algumas informações entre parêntese

“O amor pelo pró_ _ _ _ (quem está perto) cre_ _ _ (aumenta) de forma exponencial, é algo arraigado está à e _____cia (alma) humana.”

“A frase enal_ _ _ _ (de elevar) o amor desint _____ado (sem vínculo), livre, sin_ _ _ _ (verdadeiro), aquele que cuida, que dá desinteressadamente”.

“Para en _ _ _ _ _ (ver) claro, basta mudar a dir _____ (indicação, caminho) do olhar.”

“O amor não con _____do (finalidade) em olhar um para o outro, mas sim em olhar juntos na mesma _____ção.(caminho)”.

“ As pessoas são sol _____ (sozinhas) porque cons _____(o fazer) muros ao invés de pontes.”

“É pr _____ (necessário) exigir de cada um, o que cada um pode dar”.

“ Só os caminhos in _____(não se vê) do amor libertam os homens.”

https://www.useupdate.com.br/blog/as-22-melhores-frases-do-livro-o-pequeno-principe?utm_source=googleads&utm_campaign=rp-geral&gclid=CjwKCAjwh4ObBhAzEiwAHzZYUzWL1rS9shdMt-wKAUgEoiTPBnJcKIUJex2YQ-cChL9jlVxSol7PoxoC_XAQA_vD_BwE

Após as frases prontas, a professora abordará a obra e sua essência, como a amizade e o amor.

Sexta aula:

Conceitos abordados: grafia de algumas palavras

Materiais e recursos sugeridos: palavras impressas.

Descrição da atividade:

A professora levará para esta aula, em folha impressa, várias palavras com sílabas embaralhadas. Os alunos terão de descobrir a palavra indicada e escrevê-la corretamente. Um tempo será demarcado para a atividade, e ganhará aquela dupla que escrever o maior número de palavras.

TER-CI-NA-RI-IN-DIS / TÍ-PRES-GIO / TER-TRA-EX-TER-RES / CIA-EX-RI-ÊN-PE
 GUI-ÇA-PRE / TÃO-SU-GES/ X-R-E-M-E / GUE-RAN-CA-JO/ AS-CAN-ÇO / QUI-AS-PES
 CEI-RA-CO / ZA-DO-PRE / AL-TU-TEX / NA-CI-PIS / SI-SO-NA-O / ME-RE-SSA/ GE-CÔN-JU
 FI-SSÃO-PRO / ÇA-LI-CEN / CI-CIA-CO-IN-DÊN / ÇÃO-XE-E-CU/ VEL-SEM-IN-SÍ

A seguir, serão fornecidas pela professora as respostas para as palavras embaralhadas:

Interdisciplinar	Caranguejo	Remessa
Prestígio	Cansaço	Cônjuge
Extraterrestre	Pesquisa	Profissão
Exclusividade	Coceira	Licença
Experiência	Prezado	Coincidência
Preguiça	Textual	Execução
Sugestão	Piscina	Insensível
Mexer	Ansioso	

Unidade 05: Estrutura e formação de palavras

Objetivos: Levar o aluno a compreender como se dá o processo de formação de palavras por derivação e composição.

Resultados da aprendizagem: Espera-se que o aluno entenda as partes de uma palavra e como esse conhecimento o ajudará a entender o surgimento de outras novas.

Número de aulas: 06

Primeira aula:

Conceitos abordados: identificando as partes que formam uma palavra.

Materiais e recursos sugeridos: equipamento de som, celular ou computador, acesso à internet, letra da música e perguntas projetadas ou impressas.

Descrição da atividade:

A professora iniciará a aula apresentando a música “Relance” de Caetano Veloso e Pedro Novis.

Pare, repare

Cite, recite

Salve, ressalve

Volte, revolte

Trate, retrate

Vele, revele

Toque, retoque

Prove, reprove

Clame, reclame

Negue, renegue

Salte, ressalte

Bata, rebata

Fira, refira

Quebre, requebre

Mexa, remexa

Bole, rebole

Volva, revolva

Corra, recorra

Mate, remate

Morra, renasça

Morra, renasça

Morra, renasça

<https://caetanoendetalhe.blogspot.com/2011/11/1973-relance.html>

A professora fará algumas perguntas para a turma e irá elaborar uma resposta coletiva no quadro:

- Qual a principal estratégia utilizada na construção do texto que diferencia a primeira coluna da segunda? Tentem explicar, considerando a mudança produzida no significado.
- Essa estratégia é também utilizada nos dois últimos versos?
- Observem uma palavra retirada do texto: RENASÇA. De quais formas diferentes é possível dividir essa palavra?
- Pode-se afirmar que, em qualquer uma dessas segmentações, partes apresentam significado? Por quê?

- Na opinião de vocês, é possível formar outras palavras a partir da *nasç* (ou *nasc*)? Expliquem.

- E a partir da parte *re-*? Exemplifique.

A partir das respostas, a professora pode complementar que, como puderam perceber na letra da música, a partir de uma palavra, é possível formar outras com o acréscimo de pequenas partes que sejam portadoras de significado. Isso não quer dizer que a nova palavra possuirá o mesmo sentido da palavra original, ou sentido contrário – o sentido resultante depende dos elementos estruturais que irão formá-la e, também, do contexto.

Segunda aula:

Conceitos abordados: identificação de afixos e radical

Materiais e recursos sugeridos: tirinhas impressas ou projetadas.

Descrição da atividade:

A professora apresentará a seguinte tirinha:



<https://1.bp.blogspot.com/-YinRdrejeUQ/YHZZxDhGffI/AAAAAAAAARiw/-KE0CsCZMaIr0u8z7lhb2k6W6WRGQdG8wCNcBGAsYHQ/s574/FORMA%25C3%2587%25C3%2583O%2BDE%2BPALAVRAS%2BPREFIXO.jpg>

A professora retomará o tema da aula passada, lembrando que uma palavra pode ser segmentada em partes menores e que tem um significado. Depois irá chamar a atenção dos alunos para as duas palavras retiradas da tirinha: DESIGUAL E IGUALADO. Irá propor as seguintes perguntas, para serem respondidas oralmente:

- Qual parte da palavra que se repete? Quais partes são diferentes?

A professora deverá explicar que a unidade que se repete e que é responsável pelo significado de “igual, mesmo” nas duas palavras diferentes se chama Radical.

Deverá explicar também que as unidades “des” e “ado” são os afixos, sendo “des” um prefixo e “ado” um sufixo.

A professora irá em seguida apresentar outra tirinha:



(QUINO. *Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993)

file:///C:/Users/Dell/Downloads/O_Arche%C3%B3logo_portugu%C3%AAs_(IA_archeologoport02muse).pdf

A professora irá fazer as seguintes perguntas para a turma, para uma discussão oral:

- Como a tirinha brinca com a palavra “massa”?
- Qual outra palavra surgiu da palavra “massa”
- Quais outras palavras podemos formar a partir dela?
- Agora vejam a palavra “salga”: de qual palavra veio esse vocábulo?
- Quais outras palavras podemos formar a partir dessa palavra original?

Por fim, a professora irá apresentar outra tirinha:



<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQzXJHCNPggoFdmtsB7-8SMC2veVirtujs3YKDZo5G5ZF2S6IkPz0gkuqwMR60d33oRa9o&usqp=CAU>

Em seguida, irá propor uma discussão a partir dessas perguntas:

- Qual a duplicidade de sentido da palavra “chatear”?
- Essa palavra teve novo sentido? Assim, é uma nova palavra?

Atividade de casa:

Os alunos irão providenciar a crônica “Antigamente” de Carlos Drummond de Andrade e fazer uma leitura prévia. Na próxima aula eles levarão este conto impresso ou simplesmente no celular em PDF.

Terceira aula:

Conceitos abordados: identificação e compreensão de expressões arcaicas, algumas em desuso atualmente.

Materiais e recursos sugeridos: crônica “Antigamente”, de Carlos Drummond de Andrade, impressa ou digital, para uso individual, dicionários, material para escrita pelo aluno.

Descrição da atividade:

A professora apresentará a crônica “Antigamente” de Carlos Drummond de Andrade a qual está escrita com um vocabulário antigo, com muitas palavras e expressões desconhecidas para os alunos na atualidade. Drummond utiliza as palavras em desuso para construir um cenário que corresponde a tempos antigos, conforme traz no próprio título da crônica: Antigamente.

Pedir aos alunos que retirem do conto as expressões (formadas por mais de uma palavra) que se não usam mais e a substituam por sinônimos de uso atual Exemplo: Arrastar a asa – flertar. Formar um quadro no caderno:

Forma arcaica	Substituído por
Arrastar a asa	

Os alunos poderão usar dicionários e os celulares para fazerem uma pesquisa sobre os sinônimos dessas expressões na atualidade. A professora poderá explicar aos alunos como consultar expressões no dicionário (ou seja, buscando por sua palavra principal).

Quarta aula:

Conceitos abordados: identificação e reconhecimento de vocábulos isolados, substantivos e adjetivos em desuso.

Materiais e recursos sugeridos: crônica “Antigamente”, de Carlos Drummond de Andrade, impressa ou digital, para uso individual, dicionários, material para escrita pelo aluno.

Descrição da atividade:

Nessa aula, a professora ainda irá trabalhar com a crônica “Antigamente”, explorando agora palavras isoladas e não expressões, como na aula anterior, que podem se classificar como substantivos e adjetivos em desuso. Fazer a substituição por sinônimos com formação atual. Montar outro quadro a exemplo do primeiro das “expressões”.

Forma arcaica	Substituído por

Donzela	Moça
---------	------

Como na atividade da aula anterior, os alunos poderão usar dicionários e os celulares para fazerem uma pesquisa sobre os sinônimos dessas palavras na atualidade.

Atividade de casa:

Os alunos irão providenciar o conto “O burrinho pedrês”, de João Guimarães Rosa. Deverão fazer uma leitura prévia e levar o conto impresso ou em PDF no celular na próxima aula.

Quinta aula

Conceitos abordados: reconhecimento de vocábulos novos encontrados no conto e a equivalência entre expressões e palavras.

Materiais e recursos sugeridos: conto “O burrinho pedrês”, João Guimarães Rosa, livro Sagarana, impresso ou digital, para uso individual.

Descrição da atividade:

O conto “O burrinho pedrês” é rico em linguagem regional, expressiva e seu vocabulário contém novas palavras e expressões inventadas pelo autor, que são os neologismos. Para iniciar a atividade, a professora fará perguntas sobre a narrativa do conto, para discussão oral:

1. O que o burrinho nos ensina nesse conto?
2. Como poderiam explicar a seguinte afirmativa em relação ao personagem do burrinho: “possibilidades de os fracos se tornarem fortes”?

As seguintes perguntas serão propostas para os próprios alunos responderem no quadro, por escrito:

3. O conto é cheio de palavras desconhecidas, que são novas palavras inventadas pelo autor. Vamos voltar no conto e escrevê-las no quadro?
4. Vamos listar também os nomes dados aos animais do conto?

Esta atividade será realizada pelos alunos com o auxílio da professora, que irá conduzindo e direcionando os alunos. Para isso a professora poderá dividir o quadro, demarcando-o com as palavras e expressões solicitadas aos alunos.

Sexta aula:

Conceitos abordados: compreensão de processos de mudança das formas das palavras

Materiais e recursos sugeridos: Tirinha e perguntas impressas, material para escrita pelo aluno.

Descrição da atividade:

A professora explicará inicialmente sobre alguns conceitos. Antes de tudo, vale ressaltar dois conceitos importantes para o estudo de formação das palavras. Os vocábulos “primitivos” são as palavras que originam outras. Já as palavras “derivadas” são aquelas que surgem a partir das palavras primitivas. Exemplos: dente (primitiva) e dentista (derivada)

Prefixo e Sufixo são morfemas que se juntam às palavras a fim de formar novas palavras. O nome prefixo ou sufixo é dado dependendo do lugar que ocupam na palavra. Ou seja, se estiver antes do radical é prefixo, mas se estiver depois do radical é sufixo. Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a derivação e a composição. A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de derivação, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de composição sempre haverá mais de um radical, sendo pode ser composição por justaposição (não há alteração fonética em nenhum dos elementos formadores) e aglutinação (há alteração em dos formadores).

A professora apresentará a seguinte tirinha:



<http://1.bp.blogspot.com/->

JRdTUWfMZCM/TmE8789tLmI/AAAAAAAAAR8/wgrMWqQD9L0/s1600/Composi
%25C3%25A7%25C3%25A3o+por+justaposi%25C3%25A7%25C3%25A3o+-
+Fagundes+-+Laerte.gif

A professora pedirá aos alunos para retirarem da tirinha uma palavra formada por derivação sufixal e uma por justaposição.



<https://www.educacaoetransformacao.com.br/wp-content/uploads/2019/08/tirinha-ivo-viu-a-uva.jpg>

Na tirinha acima, a professora pedirá para os alunos retirarem uma palavra formada por aglutinação.



[Disponível em: <<http://depositado.calvin.blogspot.com.br/2009/01/calvin-haroldo-tirinha-537.html>>. Acesso em: 7 out. 2013.]

https://s3.amazonaws.com/files-s3.iesde.com.br/resolucaoq/questao/2018_06_05_5b16744bbfb06.png

Na tirinha acima, A professora pedirá um neologismo e qual o seu significado para o personagem.